



**FOLHA ESPÍRITA
FRANCISCO CAIXETA**
ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA
OBRAS ASSISTENCIAIS FRANCISCO CAIXETA
ARAXÁ - MG

Novembro/Dezembro de 2007 nº17 Ano 3

CENTRO ESPÍRITA FRANCISCO CAIXETA
BIBLIOTECA IRMÃ INEZ
BANCA DO LIVRO ESPÍRITA CHICO XAVIER

IV CONGRESSO ESPÍRITA MINEIRO ESPIRITISMO: AMOR E EDUCAÇÃO

DESENCARNOU

No último dia 13/11, às 11 h. da manhã, desencarnou, em BH, Honório Onofre de Abreu, presidente da União Espírita Mineira. Deus o abençoe.

A União Espírita Mineira realizará, em BH, o IV Congresso Espírita Mineiro. O congresso, com o tema geral: ESPIRITISMO: AMOR E EDUCAÇÃO, acontecerá de 03 a 06 de abril de 2008. As atividades do evento dar-se-ão nas dependências do MINASCENTRO, localizado à Av. Augusto de Lima, 785 - centro da capital mineira.

Neste evento estão programadas várias atividades distribuídas em palestras, vídeos e apresentações musicais. Dentre os palestrantes participarão do evento: Nestor João Masotti - presidente da FEB - com o tema Espiritismo, seu Papel Educação no Terceiro Milênio; Marta Antunes Moura - FEB - com o tema Allan Kardec, o Pedagogo e o Codificador; Manuel Tibúrcio Nogueira - Ituiutaba - com o tema Espiritismo: Uma Proposta de Educação do Espírito; Suely Caldas Schubert - Juiz de Fora - com o tema Mediunidade: Ferramenta para a Evolução Espiritual; Célio Alan Kardec de Oliveira - BH - com o tema "Espíritas: Amai-vos e instruí-vos; Simão Pedro de Lima - Patrocínio - com o tema O Livro dos Espíritos - Base da Trajetória Educativa do Espírito; Divaldo Pereira Franco - Salvador - com o tema Jesus: O Mestre do Amor; e muito mais.

Para maiores informações acesse o site da UEM através do link disponível na página www.espiritacaixeta.org.br

NÓS ESCOLHEMOS

Não amaldiçoes os teus pés por pisares em caminhos de espinhos, eles apenas são membros do teu corpo, obedecendo a tua vontade. Porém, não precisas continuar a andar por esse caminho que tanto te faz sofrer, por ser ele distante das leis de Deus.

Podes recuar do mal e procurar, por um inaudito esforço de vontade, fazer o bem; trajetória essa que te pedirá muita renúncia e paciência, mas te levará ao jardim da plena felicidade.

Essa direção da felicidade futura, meus irmãos, é conhecida pelo nome de caminho da porta estreita. Mas, é perfeitamente possível passarmos por ele.

Quem procura a direção do futuro, nesse presente momento somos nós mesmos. Assim, não te iludas com erradas indicações em que alegam falta de sorte ou falta de proteção divina para justificar o difícil trajeto em que andas percorrendo.

No uso pleno do livre arbítrio somos nós mesmos quem escolhemos a nossa própria direção. Mas, escolhido o caminho a culpa não pode ser atribuída a ninguém, senão a nós mesmos.

Procura ser um bom servidor da causa do bem e do amor, usando justiça em tuas ações, e, por isso, essas atitudes, em plena consonân-

cia com a vontade de Deus, farão com que nunca te faltem caminhos mais fáceis de transitar e que te levarão a Deus.

Paz com todos.

João

Mensagem psicografada
Araxá, 09/10/2007
Centro Espírita Francisco Caixeta
Médium Mário Gomes da Silva

DEUS PAI DE AMOR

Deus, pai de amor.

Pedimos Senhor, pela Sua misericórdia, força para continuarmos a caminhada no bem.

Ilumina nossos passos quando teimamos trilhar por caminhos escuros. Abra nossos olhos quando por teimosia o fechamos a dor do próximo. Mas, obrigada Senhor pela cota de amor que já nos ajudaste a conquistar, que nós possamos faze-la aumentar, para assim louvar o Seu nome e bendize-lo entre os homens.

Luzimar dos Santos Ribeiro

ACONTECEU

A União Espírita Mineira, organizou, em BH, entre os dias 1º e 7 de outubro de 2007, a XXV Feira do Livro Espírita. Este evento aconteceu na sede da Instituição.

Este ano, foram mais de 11.000 obras vendidas - segundo a Revista Literária Espírita Delfos - tendo a liderança nas vendas dos livros "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e "O Livro dos Espíritos".

Durante a Feira o público teve a oportunidade de assistir palestras como "Justiça, amor e caridade em mundo de transição" e Livre arbítrio e consciência.

...

NOVO NATAL

Natal!... Um tempo novo se inicia...
Entre belos clarões renovadores,
Nasceu Jesus, em meio dos pastores
Que cantam inflamados de alegria.

O Enviado de Deus às nossas dores!...
Ei-lo que nos instrui, consola e guia,
Indiferente às tramas e rancores,
Nas agressões da treva que o vigia...

Carrega sem protestos ou lamentos
A cruz de dor dos últimos momentos
Sob o rigor da lei, sem que a degrade...

Natal!... Por nós, Jesus está de volta
Sem pompa, sem troféu e sem escolha,
Promovendo a união da Humanidade.

Maria Dolores

Mensagem recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública do Grupo Espírita da Prece, na noite de 23 de setembro de 1989, em Uberaba.

NÃO PERDER PARA PARAFUSOS

Como de costume fui ao Centro Espírita “Francisco Caixeta” para participar dos estudos edificantes, não me lembro exatamente se era uma segunda ou quarta-feira. O estudo corria como sempre interessante, quando uma estória intitulada: “não perder para parafusos” que resumirei assim: “Um rapaz foi instalar um interruptor e os parafusos não enroscavam como deveriam. Ele tentou uma, duas vezes, começando a ficar vermelho, até que na terceira tentativa, rubro de cólera, jogou a chave de fenda longe dizendo uma dezena de palavras que me recuso a repetir. Os Espíritos bons ao seu lado se apiedavam enquanto os ignorantes literalmente rolavam de rir.”

A princípio achei a estória muito engraçada até que me lembrei que este tipo de atitude fazia parte do meu cotidiano, acho que ninguém reparou, mas, fiquei vermelho de vergonha. Lembrei-me de quantas vezes bati no meu cachorro quando ele comia o tapete, fazia suas necessidades onde eu achava que não devia; vamos deixar claro, eu não o educava, eu o espancava. Muitas outras vezes a falta de paciência me levava à cólera descabida e eu chutava o pneu do carro ao trocá-lo ou a moto que não pegava nas manhãs frias de inverno e sempre gritando palavras menos bonitas. O que mais me doía naquele momento de alto exame era pensar que eu ia ao centro espírita toda segunda, quarta e sábado, lia um livro a cada vinte dias e agia como a mais ignorante de todas as criaturas.

Votei para casa com todas estas lembranças ruins na cabeça e com apenas um pensamento bom: **preciso mudar**. Algumas semanas depois, passando pela porta do meu quintal, cortei o meu braço na maçaneta quebrada, quando ia me exaltar uma frase me veio na cabeça como um relâmpago e sem perceber a pronunciei em voz alta “não perca para o

parafuso”. Naquele momento dei uma gargalhada pela frase inesperada e logo depois me senti envergonhado, pois me veio a imagem do que eu iria fazer, chutar a porta xingando. Que papelão, um ser dotado de inteligência perder energia e adquirir uma úlcera por causa de uma porta. De uma porta não, pela falta de paciência e autocontrole. Simplesmente ridículo!

Hoje esta frase me acompanha o tempo todo e tenho perdido menos para “parafusos”. O leitor pode dizer: “grande coisa evitar estas pequenas situações”. Mas, com isso tenho me preparado para enfrentar grandes provações que a vida pode me enviar e aos poucos transformando a cólera que existe em mim em paciência para com tudo e todos.

Também, hoje compreendo melhor a importância do estudo do espiritismo: ele calibra, afia e torna nossa consciência mais ágil. Assim, ela deixa de atuar na forma de dor após os atos impensados, (o tão conhecido peso na consciência) passando a atuar antes de nossas ações nos obrigando a escolher entre parar ou dar seqüência, aumentando ainda mais a nossa responsabilidade sobre os nossos atos. Mas, para utilizá-la com eficiência precisamos de uma vontade forte de nos tornarmos melhores de coração.

Gostaria que este breve relato servisse como a faísca que acende o fogo, que toque o coração de quem o ler, assim como os estudos no centro espírita têm tocado o meu.

Orar, estudar e vigiar, são as únicas maneiras de vencermos a cólera que existe em nosso corações e nós só temos a ganhar com isso. Não sou eu quem garante, mas o nosso amado Mestre: “Bem aventurados os mansos, porque eles possuirão a Terra.” (Mateus, V.5)

Edson L.N. Rios

A OBRA DE ANDRÉ LUIZ E A FÍSICA QUÂNTICA

A obra de André Luiz, através de Chico Xavier, em complemento à Codificação Kardeciana, vem mostrando gradativamente e em vários aspectos o quanto se antecipa às modernas conquistas da Ciência, mormente no campo da Física Quântica.

A partir de “Nosso Lar”, em 1943, a nossa concepção de Mundo Espiritual se amplia consideravelmente com a revelação da existência de diversas “Esferas Espirituais” que o constituem. Há, inclusive, um estudo muito interessante a respeito num dos livros editados pela FEB, intitulado “As Sete Esferas da Terra”, de Mário Frigéri, todo ele calcado em André Luiz. Aliás, a referida publicação, se baseia, em grande parte, em “Cidade no Além”, publicado pelo IDE, de Araras, através dos médiuns Chico Xavier e Heigorina Cunha, pelos espíritos André Luiz

e Lucius, este último, segundo informação de Chico Xavier, pseudônimo de Camille Flammarion.

O que Allan Kardec denomina genericamente de Mundo Espiritual, e André Luiz de Esferas Espirituais, a Física Quântica vem chamando de “Hiperespaço”. Em “Os Mensageiros”, cap.15, encontramos na palavra de Aniceto:

“Há, porém, André, outros mundos sutis, dentro dos mundos grosseiros, maravilhosas esferas que se interpenetram. O olho humano sofre variadas limitações e todas as lentes físicas reunidas não conseguiriam surpreender o campo da alma, que exige o desenvolvimento das faculdades espirituais para tornar-se perceptível. A eletricidade e o magnetismo são duas correntes poderosas que começam a descortinar aos nossos irmãos encarnados alguma coisa dos infinitos potenciais do Invisível, mas ainda é cedo para cogitarmos do êxito completo.”

Nas considerações constantes do livro “Cidade no Além”, no cap. IV, “Localização de “Nosso Lar” - Esferas Espirituais”, nós nos deparamos com preciosa elucidação: “O trânsito entre as esferas se faz por maneiras diversas. Por ‘estradas de luz’, referidas pelos Espíritos como caminhos especiais, destinados a transporte mais importante. Através dos chamados ‘campos de saída’, que são pontos nos quais as duas esferas próximas se tocam. Pelas águas, de se supor as que circundam os continentes.” (oceanos).

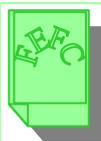
Vejamos agora o que transcrevemos da obra intitulada “Hiperespaço”, de Michio Kaku, professor de Física Teórica no City College da Universidade de Nova York, que se graduou em Harvard e recebeu o título de doutor em Berkeley:

“Nosso universo, portanto, não estaria sozinho, mas seria um de muitos mundos paralelos possíveis. Seres inteligentes poderiam habitar alguns desses planetas, ignorando por completo a existência de outros.”

(...)Normalmente, a vida em cada um desses planos paralelos prossegue independentemente do que se passa nos outros. Em raras ocasiões, no entanto, os planos podem se cruzar e, por um breve momento rasgar o próprio tecido do espaço, o que abre um buraco - ou passagem - entre esses dois universos. (...)Essas passagens tornam possível a viagem entre esses mundos, como uma ponte cósmica que ligasse dois universos diferentes ou dois pontos do mesmo universo.”

No livro “Voltei” de Irmão Jacob, igualmente psicografado por Chico Xavier (obra de leitura obrigatória para os espíritas!), no capítulo “Incidente em Viagem”, há interessante narrativa em que Mário Frigéri sintetiza em “As Sete Esferas da Terra”:

“Havia uma ponte luminosa assinalando a passagem das regiões de treva



**Folha Espírita
Francisco Caixeta**
Editado pela
**Associação Espírita
“Obras Assistenciais
Francisco Caixeta”**

Grupo Editorial

Adriana Colombo Barreto Silva
Carlos Humberto Martins
Fábio Augusto Martins
Lívia Cristina Martins
Luzimar dos Santos Ribeiro
Mário Gomes da Silva

**Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá-MG**

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

para a luz. Um desencarnado do grupo que voltava sob a supervisão e sustentação fluidica de Bezerra de Menezes e do Irmão Andrade, desequilibrou-se ante a visão magnífica da nova região e, recordando seus antigos deslizes na carne, passou a gritar:

- Não! Não! Não posso! Eu matei na Terra! Não mereço a luz divina! Sou um assassino, um assassino!

Quando seus brados ressoaram lúgubres pelas quebradas sombrias abaixo, outras vozes, parecendo provir de maltas de feras ao pé da ponte, esbravejaram, horríveis:

- Vigiem a ponte! Assassinos não passam, não passam!”

Corroborando este rápido estudo, atentemos para a palavra lúcida de Emmanuel, em carta dirigida a César Burnier, em 2 de abril de 1938, recentemente inserida na obra “Um amor - Muitas Vidas”, de Jorge Damas Martins, da Editora Lachâtre:

“Não podereis compreender, de pronto, o nosso esforço. **Tendes de reconhecer, primeiramente, que o Além não é uma região, e sim um estado imperceptível para a vossa potencialidade sensorial. E entenderéis que igualmente nós somos ainda relativos, sem nenhum característico absoluto, irmãos de vossa posição espiritual, em caminho para as outras realizações e conquistas, como vós outros.**” (nosso grifo)

Em suma, a vasta obra que Emmanuel e André Luiz realizaram através

de Chico Xavier, em complemento ao Pentateuco, está a requisitar de nós, espíritos, uma releitura, à luz das modernas conquistas da Ciência, para que possamos assimilar melhor as inúmeras informações que ela contém, muitas vezes em textos que necessitam ser cotejados entre si, à espera de que disponhamos de maturidade espiritual a fim de compreendê-los em sua profundidade reveladora.

Porque permanecem na superfície da palavra, sem visão mais ampla desta ou daquela abordagem, muitos não conseguem atinar com o caráter progressivo da Doutrina, opondo-se, de maneira sistemática, ao que, por outros autores, encarnados ou desencarnados, soa como novidade ou mesmo contrário aos princípios da Terceira Revelação.

Carlos Baccelli

Artigo publicado pela Revista Literária Espírita Delfos — Ano VII - Edição 04 - nº28, página 46, A MEDIUNIDADE DE CADA UM — uma publicação da Editora Boa Nova (Disponível na Biblioteca “Irmã Inez”)

MENTE SÃ, CORPO SÃO.

No livro “Evolução em dois mundos”, de André Luiz, verificamos o alerta para que saibamos como evitar possíveis doenças. Ele nos mostra com clareza e objetividade, que a invasão microbiana no nosso organismo está vinculada diretamente com o nosso padrão vibratório e as nossas ações em benefício do próximo.

Quando nós estamos em desarmonia interior e não auxiliamos os outros, entramos em desequilíbrio. Nesse momento verifica-se uma disfunção, onde toda a zona atingida pelo desajustamento se torna passível de invasão microbiana. É como se você abrisse as portas do seu organismo e sem os guardas naturais, a entrada fica liberada para qualquer microbio, que entra e se aloja nesse ou naquele tecido, onde se interpõe podendo dessa forma causar até o câncer, que nesta doença, imprimem acelerado ritmo de crescimento a certos agrupamentos celulares, entre as células sãs do órgão em que se instalem, causando tumores. É necessário ressaltar que, esta invasão microbiana teve início e obedeceu a uma determinada disfunção, que teve origem na mente, cujas vibrações tiveram aplicações impróprias.

André Luiz nos diz: “Emerge, então, a moléstia por estado secundário em largos processos de desgaste ou devastação, pela desarmonia a que compete a usina orgânica, a esgotar-se, debalde, na tarefa ingente da própria reabilitação no plano carnal, quando o enfermo, sem

atitude de renovação moral, sem humildade e paciência, espírito de serviço e devotamento ao bem, não consegue assimilar as correntes benéficas do Amor divino que circulam, incessantes, em torno de todas as criaturas, por intermédio de agentes distintos e inumeráveis, a todas estimulando, para o máximo aproveitamento da existência na Terra.”

“Quando o doente, porém, adota comportamento favorável a si mesmo, pela simpatia que instila no próximo, as forças físicas encontram sólido apoio nas radiações de solidariedade e reconhecimento que absorve de quantas lhe recolhem o auxílio direto ou indireto, conseguindo circunscrever a disfunção aos neoplasmas benignos, que ainda respondem à influência organizadora dos tecidos adjacentes.”

Este foi um exemplo de André Luiz, mas isso pode acontecer não só com o câncer, mas com qualquer outra doença. É que, geralmente, quase todas as doenças surgem como elementos secundários, que se formos estudar e procurar o motivo real daquela doença, está no desequilíbrio de nossas contas cármicas.

André Luiz nos concita a uma longa reflexão: “Não será lícito, porém, esquecer que o bem constante gera o bem constante e, que, mantida a nossa movimentação infatigável no bem, todo o mal por nós amontoado se atenua, gradativamente, desaparecendo ao impacto das vibrações de auxílio, nascidas, a nosso favor, em todos aqueles nos quais dirijamos a mensagem de entendimento e amor puro, sem necessidade expressa de recorreremos ao concurso da enfermidade para eliminar os resquícios de treva que, eventualmente se nos incorporem, ainda, ao fundo mental.

“Amparo aos outros cria amparo a nós próprios, motivo por que os princípios de Jesus, desterrando de nós animalidade e orgulho, vaidade e cobiça, crueldade e avareza, e exortando-nos à simplicidade e à humildade, à fraternidade sem limites e ao perdão incondicional, estabelecem, quando observados, a imunologia perfeita em nossa vida interior, fortalecendo-nos o poder da mente na auto-defensiva contra todos os elementos destruidores e degradantes que nos cercam e articulando-nos as possibilidades imprescindíveis à evolução para Deus.”

Pense; reflita nesta receita iluminada de André Luiz, e colocando-a em prática terá sempre a **mente sã e o corpo são!!!**

Livia Cristina Martins

BIBLIOTECA “IRMÃ INEZ”

- 120 sócios cadastrados
- 1030 títulos com 1580 livros cadastrados
- 159 livros locados emprestados

20/12/2007

Leitor amigo, não se esqueça de devolver o livro, pois outras pessoas precisam dele também.

ATIVIDADES

CENTRO ESPÍRITA

FRANCISCO CAIXETA

Rua Cônego Cassiano, 802
38183-122 Centro Araxá/MG

Segunda-feira às 19h30min

Reunião aberta ao público
O Livro dos Espíritos/Passes

Terça-feira às 19h15min

Reunião fechada ao público

Desobsessão

Quarta-feira

às 14h30min e às 19h30min

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

*Evangelização da Criança
das 19h30min às 20h30min*

Quinta-feira 14h30min

Estudo dirigido

Quinta-feira 19h15min

Reunião fechada ao público

Desobsessão

Sexta-feira

às 19h e às 19h45min

Reunião aberta ao público
O Evangelho Segundo o Espiritismo/
Passes

Sábado às 18h

Reunião aberta ao público

Estudo dirigido

Domingo às 18h

Reunião aberta ao público
Grupos de Estudo/Mocidade



Biblioteca Irmã Inez

Segundas, quartas e
sextas-feiras das

18h30min às 19h30min

Rua Cônego Cassiano, 802 38183-122
Centro - Araxá/MG

CHICO XAVIER

25 de outubro de 1999

VOCÊ CONHECE ESTE HOMEM?

NÃO?

QUE PENA!

Francisco Cândido Xavier, nasceu em Pedro Leopoldo em 2 de abril de 1910, pobrezinho, de família bem simples, seu pai foi um esforçado cidadão, nas horas apertadas de sua vida, ficou conhecido como um alegre vendedor de bilhetes de loteria.

Sua mãe, Maria João de Deus, foi gentil e amada senhora, e ensinou aos filhos o amor que o coração de mãe representa. Após a morte de seu corpo, a situação familiar ficou tão grave, que seu pai viu-se obrigado a distribuir os nove filhos entre parentes e amigos da família, pois, encontrava-se totalmente impossibilitado de criá-los.

Maria João de Deus - quando o menino Chico Xavier contava com quatro janeiros, e entristecido pela solidão e o tratamento pesado que recebia no lar que o acolhera - apareceu espiritualmente, e procurou tranquilizá-lo, dizendo que um anjo bom apareceria para cuidar dele e de seus irmãos.

Tal anjo bom surgiu e recolheu-os formando um novo lar. Este anjo, com muita dedicação e amor, transformou-se na segunda mãe de Chico Xavier, Cidália Batista.

Para você que não conhece, o que acho um tanto difícil, busque se inteirar, sua vida é imensamente divulgada pelos órgãos noticiosos do País e do Mundo.

Para que você tenha uma idéia, hoje, quando estou escrevendo estas linhas, em 25 de outubro de 1999, próximo da virada do século, se Deus permitir, daqui a dez anos, essa alma querida, Chico Xavier, também estará virando o século de sua vida de amor e trabalho.

Seus livros psicografados atingem a mais de 410 obras, tornando as mais inteligentes e saudáveis informações para o espírito, como também, os mais lindos e belos romances, que não serão esquecidos pela criatura humana, afora milhares de mensagens, a ponto de se perder a conta, tal o seu volume.

Instituições Filantrópicas em trabalho ativo, homenageiam a essa alma, sendo muitas mesmo, edificadas por incentivo e inspiração de sua mente, que com a aparência de um simples camponês, fecunda nas mais ilustres mentes, a compreensão e o sentido da vida. Quantas pessoas dizem por aí: - tenho loucura para conhecer Chico Xavier.

Se você o conhece não vai desmentir as minhas palavras. Quando a oportunidade coloca frente ao Chico, você se emociona, chora, se encanta. A todo custo quer apertar a sua mão, receber o seu abraço seus ensinamentos, reconfortar-se com as suas palavras.

Você retorna feliz, querendo dizer

a toda gente que conheceu Chico Xavier, que conseguir chegar perto, que conversou com ele, que o abraçou, que deixou um pedido de preces em suas mãos.

Você realmente percebeu-se feliz, e não ligou por ter ficado muito tempo aguardando a sua vez, e, melhor ainda, alegrando-se por vê-lo psicografar mensagens dos Amigos e Benfeitores Espirituais, esperançado para que o telefone espiritual tocasse para você "de lá para cá", conforme palavras de Chico Xavier. Mas nesse dia o seu ente querido não conseguiu enviar o seu recado, você não se importou. Ficou feliz por perceber que um coração sofrido de mãe, sorri e chora de alegria, porque o seu filho vem lhe dizer Mãezinha querida, eu estou bem..., discorrendo nas páginas seguintes toda a sua ansiedade em esclarecer a família da sua situação.

Com isso, você fez:

- Que coisa linda... Maravilha que entenece.

A vida deste homem é dádiva de Deus. Tem a missão de completar para a humanidade as obras de Allan Kardec, e seguir no roteiro do Consolador.

Chico Xavier, à luz do Cristianismo, psicografa, com o lápis divino em suas mãos, escreve o que a dor precisa, o lenitivo abençoado do reconforto espiritual.

Seu trabalho é o suor de sua abnegação, com a mensagem divina ilustrada pelos seus humildes e sábios mentores que dignificam as palavras, lavrando-as com o mais sincero sentimento de amor.

Caso o mundo desalentado se voltasse para essa criatura, que nada recebe em troca pela sua dedicação, perceberia que as parábolas do Cristo, hoje, encontram o seu sentido real, esclarecidas, por essa alma missionária, que tem o amor como sua tônica principal.

Muitos o acham pobre por não auferir benefícios financeiros nas edições editadas, acham que ele poderia estar milionário pelas centenas de obras publicadas, não perceberam que esse homem, respeitando o seu dever, recebeu a incumbência de abrir para a humanidade, a arca da aliança, tesouro de Deus nos tempos de hoje.

Ele, o nosso muito querido Chico Xavier, sabe dar a Deus o que é de Deus, apresentando o serviço da disciplina, para que essa mesma humanidade, saiba viver a vida de Cezar com mais respeito e fraternidade para com os semelhantes, amando-se, reconhecidos como criaturas de um amorável e imenso coração, o nosso Pai Criador.

Pois é minha gente, Chico Xavier

está entre nós, com dias e noites de abnegado serviço, perfazendo os quase noventa anos vividos, preparando a humanidade para o reencontro com Jesus.

São os seus setenta e dois anos de mediunidade, consagrados ao receituário para o corpo e lenitivo para a alma.

Graças a Deus!!!

Sem esmiuçar a contenda de sua vida, pois, em detalhes está registrada em muitas obras, ilustrando a veracidade dos fatos e a verdade de seus biógrafos que se propuseram deixar para o futuro esses registros com seus exemplos de honra, fidelidade e amor aos homens; os autores mostram que na Terra está, e esteve um Chico Xavier, que cumpriu o seu mandato mediúnico, perfumado com a essência de Deus.

Relembrando ainda Chico Xavier na sua infância, sabe-se que desde os quatro anos de idade, ele traz o estigma do sofrimento, para que a felicidade em muitos corações se reencontre na compreensão.

A dor é a sua disciplina, e faz de Chico Xavier um bálsamo para compreensão humana na vida material e espiritual, neste solo planetário.

Sua infância, sofreu violências físicas e morais, a ponto de literalmente ter que lambe feridas de um jovem a mando de sua madrinha, e também ter em sua barriga dois garfos espetados para afastar o mal, segundo esta mesma senhora. Portanto, Chico sofreu injúrias de toda sorte.

A sua psicografia esteve perante os tribunais, tendo de defender-se de familiares que pleitearam direitos autorais sobre mensagem de ente querido, no entanto, mais tarde reconheceram a veracidade da mediunidade de Chico Xavier.

Sofreu múltiplas agressões jornalísticas sem merece-las, palavras sem sentido para a destruição de sua fé. Até pelo próprio pai foi discriminado, achando ele que Chico era uma criança trocada e não seu filho.

Considerado pasticheiro por alguns, mas por sua ilibada moral, foi defendido pelos mais ilustres personagens da literatura brasileira. No entanto, e apesar de tudo isso, das maiores às menores, dezenas de cidades brasileiras o reconheceram como um filho querido, outorgando-lhe a sua cidadania.

Amigos, confrades e irmãos em Deus, estes são alguns apontamentos de dolorosos momentos na vida de Chico Xavier. Muito se poderia escrever ainda sobre casos acontecidos na vida desse missionário de Jesus, que o futuro irá comprovar.

IDEAL Instituto Divulgação Editora André Luiz



Banca do Livro Espírita Chico Xavier

Segunda à Sexta - de 9h às 17h
Sábados - de 10h às 12h
Av. Antônio Carlos s/n.
Araxá/MG

PROGRAMA ENTRE A TERRA E O CÉU

Aos domingos, 8h30min,
pelas ondas do rádio.
Rádio Imbiara de Araxá. 900KHz